

APOLOGÉTICA DE WILLIAM LANE CRAIG PARA OS DESAFIOS DA (PÓS-) MODERNIDADE

WILLIAM LANE CRAIG'S APOLOGETICS FOR THE CHALLENGES OF (POST-)MODERNITY

Israel Victor Teixeira da Silva¹

Samuel Marques Campos²

Theógenes Eugênio Figueiredo³

RESUMO

O presente artigo explora a apologética cristã de William Lane Craig no contexto da (pós)modernidade, destacando sua relevância para o enfrentamento dos desafios filosóficos e culturais dessa era. O estudo abrange a biografia de Craig, sua metodologia apologética, o impacto de seu ministério tanto na academia quanto no evangelismo popular, e como suas abordagens sobre temas como a existência de Deus e a ressurreição de Cristo são adequadas para dialogar com um público (pós-)moderno. A análise demonstra que, ao contrário do pensamento popular, a apologética continua a desempenhar um papel crucial na formação cultural e no fortalecimento da fé cristã.

PALAVRAS-CHAVE: Apologética cristã; William Lane Craig; Pós-modernidade; Existência de Deus; Ressurreição de Cristo

ABSTRACT

This article examines the Christian apologetics of William Lane Craig within the (post)modern context, emphasizing its relevance in addressing the philosophical and cultural challenges of the era. The study covers Craig's biography, his apologetic methodology, the impact of his ministry both in academia and popular evangelism, and how his approaches to topics such as the existence of God and the resurrection of Christ are suited to engage a (post-)modern audience. The analysis shows that, contrary to popular belief, apologetics continues to play a crucial role in cultural formation and the strengthening of Christian faith.

KEYWORDS: Christian apologetics; William Lane Craig; Post-modernity; Existence of God; Resurrection of Christ

¹ Bacharel em Economia pela UFPA, 2018; Bacharelado em Teologia Faculdade Teológica Batista Equatorial.

² Doutor em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGSA / UFPA). É Mestre em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR / UEPA). É Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (Batatais/SP). É Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação e Docente Acadêmico na FATEBE (Extensão, Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu).

³ Graduado em Composição Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música, Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Iguazu (1977), Mestrado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2010). Atualmente é professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Antes de procedermos à exposição da perspectiva do Dr. Craig em conjunto com sua abordagem apologética, é importante apresentar sua biografia, a fim de se obter uma compreensão mais aprofundada de sua relevância para o debate na (pós) modernidade.

Nos últimos cinquenta anos, tem havido um notável aumento do interesse pela apologética no contexto do cristianismo ocidental. Esse fenômeno pode ser atribuído, por um lado, a uma crescente consciência da necessidade de responder aos desafios seculares direcionados à fé religiosa e, por outro lado, a uma percepção cada vez maior de sua importância no discipulado cristão. Enquanto os apologetas americanos da segunda metade do século XX tendiam a ser influenciados por correntes ou métodos específicos, essa tendência tem dado lugar a uma diversidade mais ampla de abordagens, frequentemente desenvolvidas por apologetas individuais com seus próprios interesses e ministérios particulares⁴.

Com fundamentos sólidos, surge a sugestão de que William Lane Craig (1949-), que possivelmente é o apologista cristão de maior relevância desde C. S. Lewis. Com dois títulos de doutorado, ele possui não apenas a expertise acadêmica, mas também o fervor de um evangelista, transcendendo a dicotomia entre o popular e o acadêmico em seu ministério apologético. Essa combinação única de qualidades tem capturado a atenção e o respeito tanto de estudiosos quanto do público em geral⁵. De acordo com o periódico *The Chronicle of Higher Education [A Crônica do Ensino Superior]*, Craig é "o apóstolo mais ousado da filosofia cristã"⁶, e *The Best Schools [As Melhores Escolas]* o chamou de um dos "50 filósofos vivos mais influentes"⁷.

Como um proponente proeminente da apologética clássica,⁸ é inegável a influência significativa de Craig tanto no conteúdo quanto na forma das discussões contemporâneas. Seu impacto abrange uma ampla gama de tópicos, que vão desde os estudos sobre o Jesus histórico e a ressurreição, até as evidências cosmológicas e morais que sustentam a existência de Deus, e ainda a coerência do teísmo cristão. Além de suas contribuições acadêmicas, Craig também desempenha um papel ativo como professor regular de escola dominical e é autor de uma série de livros voltados para o público infantil. Essa abordagem multifacetada e acessível tem conquistado tanto a comunidade acadêmica quanto leitores de todas as idades, tornando-o uma figura notável e envolvente no campo da apologética cristã contemporânea⁹.

CONTEXTO HISTÓRICO DO TEÓRICO

William Lane Craig nasceu em Peoria, Illinois, em 1949, e foi criado em um ambiente familiar não cristão, mas amoroso e de classe média. Desde jovem, ele

⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K., p.795

⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.889

⁶ Nathan Schneider. "The new theist: how William Lane Craig became Christian philosophy's boldest apostle, *The chronicle of higher education* (1 Julho 2013), tradução pelo autor deste trabalho "O novo teísta: como William Lane Craig se tornou o apóstolo mais ousado da filosofia cristã, *A crônica do ensino superior*" disponível em: < <http://www.chronicle.com/article/the-new-theist/>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

⁷ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.889

⁸ Para uma melhor compreensão sobre a abordagem da apologética clássica ir na página?

⁹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, p.889

demonstrou curiosidade e amor pelo aprendizado, incentivados por sua mãe. Craig nutria o desejo de se tornar diretor de um zoológico e tinha permissão para ter uma variedade de animais de estimação¹⁰.

Embora fosse um menino de modo geral feliz, Craig sofria da síndrome de Charcot-Marie-Tooth (CMT), uma doença neurológica rara que afeta menos de meio por cento da população norte-americana e que não tem cura. A CMT afeta os nervos periféricos do corpo, produzindo uma fraqueza e atrofia musculares cada vez piores. Quando Craig era garoto, essa situação o levava a andar de modo esquisito, constantemente na ponta dos pés, tornando-o chacota de outras crianças na escola. O efeito prejudicial da CMT no reflexo e no equilíbrio impossibilitou qualquer habilidade atlética em Craig, o que o alienou ainda mais.¹¹

Craig, incapaz de alcançar sucesso atlético, buscou autoestima nos estudos acadêmicos, onde sua condição física era irrelevante. Imerso na academia, dedicou-se aos estudos, desenvolveu obsessão por metas e encontrou motivação. Na adolescência, questionou o sentido da vida, buscando respostas na igreja, mas não encontrou satisfação. Tornou-se socialmente hermético devido à percepção cínica de falsidade nas pessoas ao redor, concluindo que todos são hipócritas, escondendo suas verdadeiras identidades¹².

Apenas mais tarde Craig veio a perceber que ele era o "falso", fingindo não precisar de ninguém ao mesmo tempo que ansiava hipocritamente por amor e relacionamentos significativos com outros. Em meio a esse tumulto interior, Craig entrou na sua aula de alemão do segundo ano do ensino médio. Era a primavera de 1965. Sentando-se atrás da sua colega Sandy Tiffan, uma cristã que irradiava alegria, ele perguntou: "Sandy, gostaria de saber qual o motivo de você estar sempre tão alegre". Ela respondeu: "Conheço Jesus Cristo como meu Salvador pessoal. Explicando o amor de Deus por ele, Sandy incentivou Craig a pensar seriamente sobre o evangelho. Pensando ser inacreditável que o Criador do universo teria algum interesse nele - muito menos que o amava, Craig foi para casa e leu o Novo Testamento pela primeira vez, ali encontrando a vida e os ensinamentos de Jesus. Seis meses depois, em 11 de setembro de 1965, ele aceitou Cristo como seu salvador¹³.

O período remanescente de Craig na *East Peoria Community High School* [Escola Secundária Comunitária de East Peoria] adquiriu uma nova conotação, caracterizada por uma conscientização imediata durante seu processo de conversão. Atualmente imbuída de propósito, sua existência direcionou-se ao comprometimento integral na disseminação dos princípios do evangelho.¹⁴

CRAIG E AS SUAS INFLUÊNCIAS VOCACIONAIS

Por sugestão de Sandy, Craig matriculou-se no *Wheaton College* em 1967, e os anos que ele passou nessa instituição influenciaram profundamente sua fé e sua vocação. Com uma experiência de quatro anos na equipe de debate de sua escola secundária (sendo selecionado para a equipe de debate do estado), Craig continuou aprimorando suas habilidades como debatedor durante os quatro anos de sua

¹⁰ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.890

¹¹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.890

¹² *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.890

¹³ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K,p.891

¹⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.891

graduação em Wheaton. Apesar de o debate se tornar uma faceta significativa de seu futuro ministerial, ele percebia, nesse período, que essa atividade se assemelhava mais a um esporte intelectual do que a uma preparação consciente para o ministério apologético¹⁵.

Nos anos subsequentes em Wheaton, três influências vocacionais destacam-se, sendo a primeira a cultura intelectual da instituição que enfatiza a integração da fé com o aprendizado. Além da exigência de cursar disciplinas relacionadas à ampla tradição das humanidades como parte da formação de graduando em Wheaton, essa ênfase no pensamento integrado estabeleceu em Craig uma estrutura fundamental para a definição de sua vocação. Outra influência significativa foi a leitura, durante seu último ano em Wheaton, da obra de Carnell, "An Introduction to Christian Apologetics" [Uma Introdução à Apologética Cristã]. Carnell, um ex-aluno de Wheaton que posteriormente obteve dois títulos de doutorado (um em teologia na Harvard Divinity School e outro em filosofia na Universidade de Boston), impressionou Craig como um apologista que apresentava uma competente defesa filosófica da fé¹⁶.

Convencido de seu futuro ministério apologético com foco na defesa intelectual da fé, Craig ficou fascinado com a análise de Carnell sobre a natureza da verdade e testes de veracidade. As questões que Craig já ponderava foram abordadas por Carnell, e a forma como ele tornava essa análise relevante para o esforço apologético impressionou Craig. O trabalho de Carnell convenceu Craig de que "a razão poderia ser usada em uma demonstração da consistência sistemática da fé cristã sem se tornar a base dessa fé"¹⁷.

A influência mais duradoura desses anos foi Stuart Hackett¹⁸, professor de filosofia em Wheaton, que obteve seu doutorado na Universidade de Syracuse. Nesse período, como lembra Alvin Plantinga, "havia poucos filósofos cristãos nos Estados Unidos e ainda menos dispostos a se identificar como tais". Uma razão muito significativa dessa situação talvez tenha sido o domínio da década de 1920 até parte da década de 1960 exercido pelo verificacionismo. Uma das implicações dessa posição era a convicção de que a linguagem sobre Deus (juntamente com outras afirmações metafísicas não "verificáveis") era pior do que falsa: ela era sem significado. A publicação em 1967 da obra "God and Other Minds" [Deus e outras mentes] de Alvin Plantinga marcou uma transição na refutação dos filósofos cristãos, contribuindo para a mudança de paradigma¹⁹.

Cinquenta anos depois, em fevereiro de 2018, em uma fala ao corpo docente da Universidade Estadual da Carolina do Norte, Craig diria "Toda verdade é a verdade de Deus, e de algum modo tudo isso faz

¹⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.891

¹⁶ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.892

¹⁷ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.892

¹⁸ Stuart Hackett é apresentado como uma figura influente durante os anos de estudo do autor na Wheaton College. Ele era um professor excêntrico de filosofia em Wheaton, formado pela Universidade de Syracuse. Hackett, conhecido por sua abordagem única e excentricidades, desafiava os alunos e era notável por seu estilo de ensino longo e elaborado. Apesar de suas peculiaridades, ele se tornou uma figura respeitada e querida pelos estudantes. O autor destaca a influência duradoura de Hackett, especialmente em relação à defesa da existência de Deus, que se tornou um foco central na vida acadêmica do autor. Disponível em:<<https://pt.reasonablefaith.org/artigos/pergunta-da-semana/stuart-hackett>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

¹⁹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.892

parte de um todo integrado, de que apenas Deus tem um conhecimento perfeita Nosso objetivo deve ser descobrir o lugar do nosso campo de estudo no esquema total da verdade de Deus"²⁰

O ministério evangelístico de Craig iniciou no campus de *Northern Illinois University* de 1971, fazendo parte da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo quando compartilhou o evangelho para estudantes universitários. Norman Geisler fazia parte do corpo docente da *Trinity Evangelical Divinity School* fez uma palestra no centro estudantil sobre Deus e o mal, trazendo um despertar acadêmico pelo programa de mestrado em filosofia. Neste tempo conheceu sua esposa Jan Coleman que havia se graduado na Universidade de Dakota e que fazia parte do quadro de obreiros da Cruzada. Então, casaram-se em 13 de maio de 1972²¹.

John Hick figurava entre os escassos filósofos globalmente dedicados a uma abordagem meticulosa dos argumentos favoráveis à existência de Deus. Após a receptividade afirmativa de Hick à proposta de Craig de empreender um estudo sobre o argumento cosmológico, em agosto de 1975, os Craig deslocaram-se para a Universidade de *Birmingham*, no Reino Unido. Apesar das discordâncias de Hick com as perspectivas conservadoras cristãs de Craig, este último encontrou nele uma espécie de mentor paternal. Apesar da reputação formal e até indiferente de Hick como orientador, a recordação de Craig é de uma figura afetuosa e simpática, impressão que ficou cada vez mais marcada por compartilharem significativo tempo pessoal. Craig, com a aprovação de Hick e Anthony Kenny, o avaliador externo, obteve seu doutorado em filosofia pela Universidade de *Birmingham* em 1977²².

Persistindo na crença de que sua vocação envolvia evangelismo e apologética, Craig buscava uma posição de ensino em tempo integral, aplicando-se a diversas vagas em universidades nos Estados Unidos, sem sucesso. Por recomendação de Jan, decidiram se matricular no *Centre Missionaire*, uma escola francesa de idiomas situada nos encantadores Alpes Franceses, em Albertville. A formação do casal na referida instituição teve início em janeiro de 1977 e estendeu-se ao longo de nove meses²³.

Logo após chegarem a *Albertville*, os Craig agilizaram a conclusão da solicitação para a *Humboldt-Stiftung*. Com a inclusão de uma barba na foto para aparentar maior idade, Craig enviou os documentos necessários. Durante os aproximados sete meses que a fundação levaria para avaliar e responder à solicitação, o casal dedicou-se ao aprendizado do francês. Em junho, Craig recebeu um convite para falar em um evento da *Campus für Christus* em Munique, sendo durante a preparação para essas palestras que ele "deparou-se com um esquema que acabou sendo muito útil para mim no esclarecimento da diferença entre a fé e a razão - isto é, a diferença entre saber que o cristianismo é verdadeiro e demonstrar que o cristianismo é verdadeiro"²⁴.

²⁰ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.892

²¹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.894

²² CRAIG, William Lane. Em Guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. **São Paulo: Vida Nova**, 2011,p.69.

²³ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.895-6

²⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.896

Em junho de 1977, Craig foi agraciado com uma bolsa da fundação *Humboldt-Stiftung* para estudar a ressurreição de Jesus sob a supervisão do teólogo Wolfhart Pannenberg em Munique. A bolsa cobria integralmente os custos educacionais e de subsistência, incluindo alojamento e auxílio financeiro ocasional. Craig e sua esposa dedicaram os meses de janeiro a abril de 1978 ao estudo do idioma alemão no *Goethe-Institut* em *Göttingen* antes de se mudarem para Munique, onde todo o trabalho acadêmico seria conduzido em alemão²⁵.

Durante seu período como aluno de Pannenberg de maio de 1978 até o Natal de 1979, Craig teve interação pessoal limitada com o renomado teólogo, encontrando-o condescendente e impaciente em contraste com sua experiência anterior com John Hick. Apesar disso, Craig participou ativamente dos seminários e aulas de Pannenberg, dedicando-se intensamente à sua pesquisa. Seu foco na controvérsia deísta dos séculos XVII e XVIII, crucial para seus estudos sobre a ressurreição, levou-o a passar o verão de 1978 na Universidade de Cambridge, realizando uma análise detalhada dos textos de fontes primárias desse debate, escolha que não foi totalmente aprovada por Pannenberg²⁶.

No fim de 1979, Craig já havia concluído e obtido a aprovação da sua tese, tendo feito acréscimos significativos ao seu projeto em resposta à rejeição, por parte de Pannenberg, de sua exegese bíblica como excessivamente "fundamentalista". Tudo que ainda precisava fazer era passar no *Rigorosum*²⁷, agendado para o fim de dezembro. Mas Craig não passou no exame²⁸.

Os Craig se estabeleceram em Deerfield, indo morar na sua primeira casa naquele setembro. Um prazer especial para Craig foi reencontrar seu ex-professor, Stuart Hackett, que havia vindo de Wheaton havia pouco tempo. Craig se manteve ocupado durante seus primeiros dois anos na TEDS: preparou e deu aulas de diversas matérias, revisou sua segunda dissertação para ser publicada, publicou meia dúzia de artigos e capítulos profissionais, e conduziu um grupo de discipulado para seus alunos na segunda-feira. Durante esse tempo, ele também estava se preparando mais uma vez para o *Rigorosum*. Tendo recebido auxílios estudantis providenciais durante uma breve estadia em Erlangen no verão de 1981, os Craig - também a filha Charity, que havia nascido em maio de 1982 - voltaram para Munique no verão de 1982 e, dessa vez, Craig foi aprovado no *Rigorosum*²⁹.

Após concluir seus estudos em Munique, William Lane Craig deparou-se com a obra "The God of the philosophers" [O Deus dos Filósofos] de Anthony Kenny, na qual encontrou uma perspectiva intrigante sobre a onisciência divina denominada "conhecimento médio". Este encontro influenciou significativamente sua escolha em dedicar mais de três décadas de pesquisa ao tema da "coerência do teísmo", começando pela natureza da onisciência. Após seu retorno aos Estados Unidos, Craig empreendeu uma investigação sobre a presença divina e a liberdade humana durante um período sabático com sua família em Tucson, na Universidade do Arizona, de setembro de 1982 até o verão de 1983. Importante ressaltar que o

²⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.897

²⁶ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.897

²⁷ Termo em alemão que se refere a exame oral rigoroso, é uma avaliação acadêmica conduzida no sistema educacional alemão e em alguns outros sistemas europeus.

²⁸ Craig relata essa experiência em vários lugares, incluindo sua obra *Hard questions, real answers* [respostas verdadeiras] (Wheaton: Crossway, 2003) , p. 64-6.

²⁹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.898

trabalho de Craig sobre a onisciência foi concluído consideravelmente antes da ascensão do "teísmo aberto" na década de 1990, embora tenha utilizado intensivamente essa pesquisa em sua crítica a essa perspectiva³⁰.

Após sete anos de trabalho sobre a doutrina da onisciência, Craig então dedicou 11 anos ao estudo da natureza do tempo e da eternidade divina antes de dedicar 13 anos à difícil doutrina da asseidade divina³¹. De fato, a coerência do teísmo (e não, como se diz com frequência, os argumentos a favor da existência de Deus) é a especialidade de Craig³².

Lane voltou à *Trinity Evangelical Divinity School* no outono de 1983, lecionando até o final do trimestre da primavera de 1985, os Craig, agora com o filho John, viajaram para Paris, onde dois eventos notáveis ocorreram. Inicialmente, Craig ficou impressionado com a Universidade Católica de Louvain durante uma visita a Bruxelas. Posteriormente, em *Mülheim*, Alemanha Ocidental, conheceu *Kalevi Lehtinen* da *Agape Europe*, que o convidou para integrar o quadro de obreiros da organização. Ao retornar a *Deerfield*, Craig descobriu que o programa de filosofia da religião na *Trinity Evangelical Divinity School* seria encerrado, resultando no fim de seu departamento e o de Hackett³³. No fim das contas, o convite de *Lehtinen* para integrar o quadro de obreiros da *Agape Europe* se fez necessário por estar desempregado.

Os Craig prontamente se mudaram para Santa Bárbara, onde Craig foi professor de estudos religiosos no *Westmont College* para o ano acadêmico de 1986-1987, ao mesmo tempo que estava muito ocupado angariando recursos. Em julho de 1987, os Craig se mudaram para Bruxelas, Bélgica - perto da cidade universitária que havia impressionado Craig imensamente dois anos antes - para ajudar a propagar o evangelho por toda a Europa e por causa do trabalho de pesquisa de Craig. Os Craig moraram em Bruxelas pelos sete anos seguintes. Durante esse período, ele falou por toda a Europa oriental e ocidental, a antiga União Soviética e a América do Norte. Além de ser um pregador itinerante, Craig dedicou um tempo considerável na Universidade Católica da Lovain à pesquisa e à escrita, concluindo seu estudo da onisciência divina antes de focar na questão complexa da eternidade divina.³⁴

Buscando proporcionar aos filhos uma formação educacional nos Estados Unidos, a família Craig decidiu se mudar para Atlanta, Geórgia, em setembro de 1994, quando as crianças tinham 12 e 10 anos de idade. Nesse período, William Lane Craig fez a transição da *Agape Europe para o Christian Leadership Ministries*, mais tarde renomeado como "*Faculty Commons*", uma divisão regional da Cruzada Estudantil. Essa mudança representou uma continuidade de seu ministério anterior. Pouco após a chegada da família em Atlanta, a segunda edição de seu livro "*Apologetics: An Introduction*" foi publicada sob o novo título "*Reasonable Faith*". Foi também nesse período que Craig assumiu um cargo no departamento em formação da *Talbot School of Theology*, juntando-se a J. P. Moreland, Scott Rae e Douglas Geivett como professor pesquisador de filosofia,

³⁰ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.898

³¹ Asseidade de Deus é um conceito filosófico sobre a autoexistência e autossuficiência de Deus. Afirma que Deus existe em si mesmo, independente de quaisquer fatores ou causas externas. O termo "asseidade" é derivado da frase latina "a se", que significa "de si mesmo" ou "por si mesmo".

³² *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K,p.899

³³ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.899

³⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.900

ministrando aulas apenas nos semestres de janeiro. Em 2014, ele aceitou uma posição semelhante como professor de filosofia na *Houston Baptist University*.³⁵

De 1994 até 2004, Craig, ainda dedicado em tempo integral à Cruzada Estudantil, foi notavelmente produtivo. Além de ensinar em Talbot, falar em e participar de debates e ocupar a posição de presidente da Sociedade Filosófica Evangélica (1996-2005), ele publicou quase 20 livros e aproximadamente 60 artigos aprovados pela sociedade acadêmica em periódicos - sem mencionar contribuições com capítulos, resenhas de livros e textos populares³⁶.

William Lane Craig, insatisfeito com o impacto de seu ministério e os representantes cristãos na esfera pública, reexaminou sua estratégia em 2005. Durante um cruzeiro apologético, teve uma conversa decisiva que o motivou a fundar, em 2007, a *Reasonable Faith*, uma organização online independente sem fins lucrativos, com o objetivo de oferecer uma abordagem apologética única³⁷.

METODOLOGIA DE WILLIAM LANE CRAIG

William Lane Craig é essencialmente um evangelista que acredita na viabilidade e adequação de oferecer uma defesa intelectual e positiva do teísmo cristão. Ele enfatiza a importância de apresentar argumentos rigorosos em favor da fé, buscando conciliar a razão e a fé em sua abordagem apologética³⁸.

Durante a leitura de Atos dos Apóstolos, fica evidente que era o procedimento comum dos apóstolos argumentar a favor da veracidade da cosmovisão cristã, tanto diante de judeus quanto diante de pagãos (por exemplo, Atos 17:2,3,17; 19:8; 28:23,24). Diante de ouvintes judeus, os apóstolos apelavam às profecias cumpridas, aos milagres de Jesus e, em especial, à ressurreição de Jesus como evidências da sua natureza messiânica (Atos 2:22-32). Diante de ouvintes gentios [...]. os apóstolos apelavam à obra divina na natureza como evidência da existência do Criador (Atos 14:17). Então, era feito um apelo ao testemunho ocular da ressurreição de Jesus para uma demonstração específica de que Deus havia se revelado em Jesus Cristo (Atos 17:30,31; 1Co 15:3-8)^{39,40}.

Na abordagem apologética de Craig, a ênfase recai na demonstração da existência de Deus e na autorrevelação divina em Jesus, especialmente evidenciada pela ressurreição, considerados os dois fundamentos essenciais da fé cristã. Essa metodologia é comumente reconhecida como "apologética clássica"⁴¹.

A abordagem apologética de Craig é fundamentada em uma epistemologia religiosa que rejeita o racionalismo teológico. Ao contrário desse, Craig argumenta que a fé é racional, distinguindo entre um cristão saber que a fé é verdadeira e

³⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.900

³⁶ William Lane Craig, *Reasonable faith Christian truth and apologetics*, 3. ed. (Wheaton: Crossway 2008) [no Brasil: *Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã*. (São Paulo: Vida Nova, 2012).

³⁷ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.901

³⁸ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.901

³⁹ *ibidem* BENJAMIN; JOSHUA; ALISTER, 2022, p.901

⁴⁰ CRAIG, William Lane. **Em Guarda: defendendo a fé com razão e precisão**. São Paulo: Vida Nova, 2011,p.16-17

⁴¹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.901

demonstrar a verdade do cristianismo. Ele destaca a importância do testemunho interior do Espírito Santo como uma garantia imediata e legítima da veracidade, oferecendo uma base racional para a fé. Craig enfatiza que Deus não é uma conclusão lógica, mas uma presença viva nos crentes. É crucial notar que essa abordagem expõe a confiança renovada do cristão na verdade do cristianismo, não a maneira como um não cristão chega à fé, distinguindo assim o conhecimento interno do cristão da tarefa apologética⁴².

Para Craig, a verdadeira missão da apologética é demonstrar a verdade do cristianismo. Nesse contexto, o papel do Espírito Santo é crucial, sendo descrito como capaz de abrir o coração do não cristão obstinado para que ele preste atenção à argumentação e seja convencido por ela. Craig destaca que quando alguém se recusa a aceitar Cristo, a razão subjacente é a intencional rejeição da atração do Espírito Santo em seu coração. No entanto, aqueles que respondem positivamente à atração do Espírito de Deus, com uma mente e coração abertos, podem ter certeza da veracidade do cristianismo, pois o Espírito os convencerá desse fato. A ênfase de Craig ressalta o papel essencial do Espírito Santo no processo apologético⁴³.

William Lane Craig enfatiza que a apologética, ao apresentar argumentos, não é uma alternativa à obra do Espírito Santo, mas subserviente à sua atuação. Sua própria conversão não envolveu apologética, o que o leva a reconhecer a natureza secundária dessa abordagem na conversão. Craig destaca que Deus utiliza diversos meios para atrair as pessoas a Ele. Apesar da não centralidade na conversão, ele valoriza a apologética não apenas no evangelismo pessoal, mas também para fortalecer a fé dos cristãos e criar um ambiente cultural que permita o evangelho ser percebido como opção intelectualmente viável⁴⁴.

É evidente que Craig tem uma visão elevada da teologia natural, que ele define como o ramo da teologia que busca apresentar uma justificativa para a convicção da existência de Deus sem os recursos de uma revelação proposicional imbuída de autoridade. A teologia natural não é entendida como idêntica à revelação natural; a primeira é um desenvolvimento da contemplação humana da segunda." Para Craig, um argumento que é uma expressão de teologia natural tem êxito se exibe uma validade (lógica) tanto formal quanto informal e se exibe premissas tanto verdadeiras quanto mais plausíveis do que suas negações⁴⁵.

Conforme Craig em sua defesa positiva do cristianismo, apela amplamente à revelação geral de Deus, esse sendo o local para seus argumentos. E sua tese de doutorado em Birmingham⁴⁶ desenvolveu e defendeu a versão kalam do argumento cosmológico. O argumento cosmológico kalam (vem do termo árabe para "fala") pode ser apresentado como um simples silogismo:

1. Tudo que começa a existir tem uma causa de sua existência.

⁴² *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.901

⁴³ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.902

⁴⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.903

⁴⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.903, e William Lane Craig 1. P. Moreland, "Introduction", in: The Blackwell companion to natural theology, eds. William Lane Craig: 1. P. Moreland (Oxford Wiley-Blackwell, 2001, p. ix, tradução pelo autor deste trabalho: William Lane Craig e J.P. Moreland, "Introdução", em:"O Companheiro Blackwell para a teologia natural", editado por William Lane Craig e J.P. Moreland (Oxford: Wiley-Blackwell, 2001), página ix,

⁴⁶ Universidade de Birmingham, uma instituição de ensino superior no Reino Unido.

2. O universo começou a existir.

3. Portanto, o universo tem uma causa de sua existência.⁴⁷

Sem realizar uma análise abrangente desse argumento, é importante notar que Craig fundamenta seu raciocínio não apenas na filosofia, mas também na cosmologia do "big bang". A essência do argumento kalam é que, se o universo teve um início finito no tempo e tudo o que começa a existir requer uma causa para sua existência, então é imprescindível que haja uma causa para a existência do universo⁴⁸.

Para demonstrar a premissa 2, Craig precisa mostrar que a série de acontecimentos passados deve ser finita; deve haver um início do universo no tempo. Um modo de ele fazer isso é a argumentação de que uma regressão temporal infinita de acontecimentos seria um infinito efetivo. Pois bem, a história (a coleção de acontecimentos anteriores) é uma coleção determinada, isto é, um conjunto de acontecimentos discretos que se estende para o passado. Como membros do conjunto de acontecimentos anteriores, esses fatos temporais são ou foram efetivos; eles ocorreram na realidade. Isso significa que, se a história consiste em um conjunto infinito de fatos temporais (por exemplo, dias ou anos), então esse conjunto seria um infinito efetivo. Mas, Craig continua, tentativas de traduzir ou postular a noção de um infinito efetivo no mundo real somente podem resultar no absurdo. Isso fica evidente, Craig argumenta, em tentativas de realizar operações inversas com números transfinitos (por exemplo, subtrair infinito de infinito têm resultados conflitantes: zero e infinito). Assim, a consequência é que a noção da história como um conjunto infinito de acontecimentos passados é logicamente absurda. Em outras palavras, o conjunto de fatos temporais passados não pode ser infinito. O universo precisa ter tido um início em algum ponto do passado finito, e somos obrigados a considerar a causa do início do universo. A melhor explicação, Craig argumenta, é que Deus existe como o agente pessoal que escolheu fazer o universo existir. A pesquisa de Craig em Birmingham sobre o argumento kalām produziu três livros: *The Kalam Cosmological Argument* [O argumento cosmológico kalam], *The Existence of God and the Beginning of the Universe* [A existência de Deus e o início do universo] e *The Cosmological Argument from Plato to Leibniz* [O argumento cosmológico de Platão a Leibniz].⁴⁹

Na exibição do alicerce da fé cristã, que é a revelação de Deus em Jesus Cristo, Craig destaca a historicidade da ressurreição física de Jesus. Nesta instância, ao erigir uma defesa de natureza histórica, o enfoque de Craig reside na utilização de evidências históricas pertinentes segundo as normas vigentes na historiografia moderna. De maneira específica, Craig direciona sua atenção à apresentação de fatos fundamentais para a fé cristã na ressurreição de Jesus, e ele argumenta que várias evidências corroboram cada um desses três fatos específicos. Posteriormente a tal demonstração, a abordagem de Craig assume uma perspectiva similar à de um

⁴⁷ William Lane Craig, *The Kalam cosmological argument* (New York: Macmillan, 1979), p. 63. A formulação de Craig é praticamente idêntica à do filósofo árabe do século XI Algazali (William Lane Craig, *The cosmological argument from Plato to Leibniz* (London: Macmillan, 1980). p. 103-4). Também conferir em Craig, Em Guarda, 2011, p.60, e *ibidem* BENJAMIN; JOSHUA; ALISTER, 2022, p.901

⁴⁸ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.904

⁴⁹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.904-905

investigador, inferindo a partir desses fatos uma explicação que, em sua visão, melhor justifica a ocorrência dos três eventos⁵⁰.

O primeiro evento consiste na descoberta da tumba vazia de Jesus após sua morte, e Craig esclarece que existem diversas evidências que respaldam essa constatação. Em primeiro lugar, a narrativa da tumba vazia é corroborada por várias fontes independentes, conferindo-lhe sustentação. Ademais, a localização da sepultura de Jesus era amplamente conhecida, e os Evangelhos registram o "fato embaraçoso" de que a descoberta inicial foi feita por várias mulheres que eram seguidoras de Jesus. Craig ressalta que, na sociedade judaica do primeiro século, o testemunho feminino não era bem visto. Portanto, a mera inclusão desse detalhe é indicativa da autenticidade das narrativas sobre a ressurreição⁵¹⁵².

O fato das aparições de Jesus após sua morte tem, na avaliação de Craig, uma confirmação muito ampla. Em 1 Coríntios 15, Paulo lista numerosas testemunhas de aparições do Senhor Jesus após sua morte na cruz, cada uma delas com atestação independente. Após analisar a plausibilidade de cada afirmação de aparição, Craig resume: "A lista de testemunhas de aparições de Jesus após sua morte torna incontestável o fato de que indivíduos e grupos tiveram essas experiências". Em uma ampliação do escopo dessa análise com a inclusão de relatos de aparição nas narrativas dos Evangelhos, Craig mostra que essas aparições tiveram uma natureza física e corporal⁵³.

Por último, o fato de os discípulos terem depositado sua fé em Jesus como o Messias é altamente significativo. Craig explica que é difícil exagerar o impacto desastroso que a crucificação teve na fé dos discípulos. A morte de Jesus representou o fim humilhante de qualquer esperança que tinham de que ele fosse o Messias. No entanto, esses mesmos seguidores posteriormente proclamaram audaciosamente, como registrado em Atos 2:23-26, que Jesus é, de fato, o Messias, frequentemente arriscando seu bem-estar ao fazer tal afirmação⁵⁴.

Após uma exposição robusta desses eventos cruciais, Craig examina minuciosamente diversas tentativas naturalistas de explicá-los, destacando a inadequação de cada uma dessas abordagens. Ele argumenta que a explicação sobrenatural de que Deus ressuscitou Jesus dos mortos é a mais plausível e convincente, considerando todas as alternativas.⁵⁵

O trabalho de Craig vai além desses fatos, incluindo e defendendo integralmente a fidedignidade das narrativas de ressurreição presentes no Novo Testamento. Similar à sua pesquisa em Birmingham, Craig produziu três livros [obras em língua inglesa] : "The Son Rises"[O Filho se levanta], "The Historical Evidence for the Resurrection of Jesus during the Deist Controversy"[A evidência histórica a favor da ressurreição de Jesus durante a controvérsia deísta] e "Assessing the New Testament Evidence for the Historicity of the Resurrection of Jesus"

⁵⁰ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, p.905

⁵¹ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.905

⁵² Craig, Em Guarda, 2011, p.243-290

⁵³ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.905

⁵⁴ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.906

⁵⁵ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022, p.906

[Avaliando as evidências do Novo Testamento a favor da historicidade da ressurreição de Jesus].⁵⁶

CRAIG E SUA AVALIAÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

Podemos sugerir que a apologética construída durante a carreira de William L. Craig apresenta-nos uma alternativa viável para o homem (pós-) moderno por tratar de questões que consideramos pilares da fé cristã e por suas contribuições inumeráveis para a apologética contemporânea abordadas no subtópico anterior.

Conforme Craig, a apologética não é uma disciplina meramente teórica como depreciada por alguns, porém com profundas implicações práticas⁵⁷. Em sua *apologia* (defesa), propõe retirar o mito que pessoas não vêm a Cristo por argumentos, a partir da justificativa de que o homem na era (pós-) moderna não demonstra um interesse intrínseco na busca pela verdade, mas sim prioriza aquilo que é funcional que produz resultados práticos na interpretação particular. Nesse contexto, a tendência é de que não busquem respostas de natureza intelectual⁵⁸.

Esta visão supracitada de que o homem contemporâneo não vem a Cristo por meio de argumentos é considerada como míope por Craig, entendendo pelo menos três importantes papéis que a apologética pode executar no coração da (pós-) modernidade. Começemos pelo primeiro que é na própria formação da cultura. Os cristãos devem ir além de suas interações evangelísticas imediatas para compreender o panorama mais abrangente do pensamento e da cultura ocidentais⁵⁹.

Em termos gerais, a cultura ocidental é essencialmente pós-cristã, resultado do impacto do Iluminismo. Esse movimento introduziu no cenário cultural europeu o elemento do secularismo, que desde então permeia toda a sociedade ocidental. Uma característica distintiva do Iluminismo foi o "livre pensamento", marcado pela busca do conhecimento exclusivamente por meio da razão humana desimpedida⁶⁰.

Embora não seja uma inevitabilidade que tal busca resulte necessariamente em conclusões não cristãs, e apesar de muitos pensadores iluministas terem sido em sua maioria teístas, o efeito difundido da mentalidade iluminista é que os intelectuais ocidentais, em sua maioria, não veem o conhecimento teológico como algo possível de ser alcançado. A teologia não é considerada uma fonte legítima de conhecimento e, portanto, não é reconhecida como uma ciência. Nessa perspectiva, razão e religião são vistas como incompatíveis entre si⁶¹.

Somente as deliberações das ciências físicas são aceitas como orientações determinantes para a nossa compreensão do mundo, e a pressuposição segura é que o retrato de mundo que emerge das ciências genuínas é um retrato amplo e profundamente naturalístico. Quem sai

⁵⁶ *ibidem* MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K, 2022,p.906

⁵⁷ CRAIG, William Lane. **Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2012, P.15

⁵⁸ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.15

⁵⁹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.16

⁶⁰ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.16

⁶¹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.16

em busca da razão de forma incansável e inabalável até o fim será obrigatoriamente ateu, ou agnóstico, na melhor das hipóteses⁶².

Por que essas considerações sobre cultura são importantes? Essa realidade se manifesta porque o evangelho nunca é apresentado de forma isolada. Sempre é recebido em contraste com o contexto cultural no qual a pessoa está imersa. Uma pessoa criada em um ambiente cultural onde o cristianismo é considerado uma opção intelectualmente viável possui uma receptividade ao evangelho que não é compartilhada por aqueles que vivem em um contexto secularizado⁶³.

Figura 1 - O quadrinho abaixo retrata de forma pungente a percepção que a elite cultural tem hoje dos cristãos.



Fonte: CRAIG, Em Guarda, 2012, p.17

Para uma mente secularizada e (pós-) moderna que não acredita em metanarrativas, sugerir que ela acredite em Jesus Cristo pode ser equiparado a acreditar em fadas e duendes. Em uma ilustração real, é como ser abordado na rua por um seguidor do movimento Hare Krishna convidando-nos a crer em Krishna. Esse convite pode parecer estranho, peculiar e até engraçado. No entanto, para alguém nas ruas de Déli, esse convite pode parecer bastante razoável e digno de uma reflexão séria. Craig Preocupa-se que os evangélicos possam parecer quase tão estranhos para as pessoas nas ruas de Bonn, Estocolmo e Paris quanto os seguidores de Krishna⁶⁴.

Na Europa, já se delineia uma realidade em que, apesar da maioria dos europeus ostentar uma filiação meramente nominal ao cristianismo, apenas 10% manifestam-se como praticantes ativos, e dentre esses, menos da metade abraça uma orientação teológica evangélica. A mais notória tendência na paisagem

⁶² *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p. 16.

⁶³ *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p. 16-17

⁶⁴ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.16. Conferir também em: CRAIG, Em Guarda, 2012, p.17-18.

religiosa europeia é o crescente contingente classificado como "não religioso", testemunhando um aumento significativo de praticamente 0% da população em 1900 para mais de 22% na atualidade. Este cenário, por conseguinte, impõe desafios consideráveis ao evangelismo na Europa⁶⁵.

CRISTIANISMO SOB ATAQUE A NÍVEL PÚBLICO

Numa sociedade em constante mutação, quer a nível social, como cultural ou legal, a liberdade religiosa enfrenta, nos dias de hoje, vários obstáculos ao seu exercício. E isso perpassa pela secularização cultural em detrimento do religioso e em particular o cristianismo que defendemos neste trabalho⁶⁶. Portanto, neste aspecto o que acontece na Europa pode servir de termômetro para os demais continentes que se privam da compreensão de se fazer presente na esfera cultural.

A ascensão da intolerância contra os cristãos na Europa se revela através do aumento constante de casos documentados e amplamente divulgados em todo o continente. O fenômeno delineado não é uma mera assertiva infundada, mas sim uma realidade inquietante, corroborada pelos membros de uma religião majoritária⁶⁷.

Conforme Craig: tendo vivido durante treze anos na Europa, onde preguei evangelisticamente nos campi universitários em todo o continente, posso testificar pessoalmente de como é duro o solo. É até difícil fazer com que se ouça o evangelho. Os Estados Unidos estão seguindo a certa distância nessa mesma estrada, com o Canadá em algum ponto entre os dois. Se não quisermos que a situação se deteriora ainda mais, é imperativo que formemos todo o clima intelectual da nossa cultura de tal maneira que o cristianismo continue sendo uma opção viva para homens e mulheres pensantes⁶⁸.

O Cristianismo, em sua missão mais elevada de "ir por todo o mundo e fazer discípulos", não deve renunciar à sua liberdade de proselitismo. No entanto, observamos em alguns contextos, tanto sociológicos quanto políticos, um Estado que não se apresenta neutro em relação às questões religiosas, mas, ao contrário, adota uma postura antirreligiosa⁶⁹.

Complementarmente a perspectiva de Craig, Rui Filipe Fontinha Vieira afirma que os comportamentos adversos que temos observado com crescente frequência em relação ao fenômeno religioso no território do continente europeu, especialmente contra aqueles que professam a religião cristã, são um fenômeno notável em nossos tempos. Na perspectiva contemporânea, parece inquestionável que as disputas entre os cristãos e a existência de ateus estão socialmente percebidas⁷⁰.

Ao contrário do que muitos pensam, o cristianismo em contexto sociocultural, passa por estereótipos negativos e exclusão social. Neste sentido, dificultar a expressão pública ou o exercício da religião é muito difícil, ou mesmo impossível

⁶⁵ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.16

⁶⁶ VIEIRA, Rui Filipe Fontinha. **Intolerância contra os cristãos na Europa e liberdade de proselitismo hoje**. 2012, p.3

⁶⁷ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.3

⁶⁸ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.16

⁶⁹ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.10

⁷⁰ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.10

em alguns países do mundo. Que perpassa pela discriminação, que se refere à dimensão legal ou política, por exemplo a leis discriminatórias, a vereditos preconceituosos dos tribunais ou à exclusão da religião cristã da esfera pública. Muitas vezes, deparamo-nos com legislação aparentemente antidiscriminatória, mas que, através dos seus efeitos colaterais, provoca a discriminação indireta dos cristãos. Os crimes de ódio, que se revelam como comportamentos pessoais violentos ou de incitação à violência, ainda mais graves, e são movidos pela aversão contra o cristianismo ou contra uma pessoa por causa da sua fé cristã. Naturalmente, já nos encontramos aqui no campo dos casos que deverão ser tratados pelo Direito Penal⁷¹.

Para carácter informacional de dados que visam demonstrar a realidade europeia se tem as seguintes instituições com viés católico, porém indispensável na compreensão da questão em apreço:

Os Relatórios que estão na base da construção desta constatação são, fundamentalmente, quatro: o Shadow Report on intolerance against Christians in Europe 2005-2010⁷², realizado pelo Observatory on Intolerance and Discrimination against Christians in Europe; o Relatório 2010 sobre Liberdade Religiosa no Mundo⁷³, efetuado pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre; o Relatório Rising Restrictions on Religion – One third of the world's population experiences an increase⁷⁴, produzido pelo Pew Research Center – The Pew Forum on Religion & Public Life; e o Report 2011⁷⁵, executado igualmente pelo Observatory on Intolerance and Discrimination against Christians in Europe⁷⁶.

Vejamos alguns exemplos notórios de ataques ao cristianismo na cultura europeia, cujas implicações podem ser exemplificadas em culturas de outras nacionalidades, demonstrando até mesmo impactos mais negativos que afetam tanto católicos quanto evangélicos:

Em fevereiro de 2006, uma escultura exposta na galeria de arte “*Ferran Cano*”, em Madrid, mostrou Jesus Cristo com um míssil, instruindo os soldados alemães na Segunda Guerra Mundial. Em janeiro de 2008, a visita do Papa Bento XVI à Universidade *La Sapienza* (Roma) foi cancelada devido a protestos anti-católicos e a alegações de que o Papa não era favorável à investigação científica. Em maio de 2008, o festival jovem cristão “*Christival*” enfrentou uma tremenda oposição. Os 15.000 jovens participantes foram perturbados pela chamada “*Anti-sexistic Alliance*”, que tentou impedir a realização deste evento, causando distúrbios durante a sua inauguração e utilizando *slogans* como “masturbação em vez de evangelização”. Em dezembro de 2008,

⁷¹ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.10

⁷² OBSERVATORY ON INTOLERANCE AND DISCRIMINATION AGAINST CHRISTIANS IN EUROPE, Shadow Report on intolerance and discrimination against Christians in Europe 2005 – 2010, Vienna, 2010, in <http://www.intoleranceagainstchristians.eu>.

⁷³ FUNDAÇÃO AJUDA À IGREJA QUE SOFRE, Relatório 2010 - Liberdade Religiosa no Mundo, 2010, in <http://www.fundacao-ais.pt>.

⁷⁴ PEW RESEARCH CENTER, THE PEW FORUM ON RELIGION & PUBLIC LIFE, Rising Restrictions on Religion, One-third of the world's population experiences an increase, Washington, D.C., 2011, in <http://www.pewforum.org>.

⁷⁵ OBSERVATORY ON INTOLERANCE AND DISCRIMINATION AGAINST CHRISTIANS IN EUROPE, Report 2011 on intolerance and discrimination against Christians in Europe, Vienna, 2011, in <http://www.intoleranceagainstchristians.eu>.

⁷⁶ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.12

o presidente da agência governamental alemã “Bundeszentrale für politische Bildung” difamou os cristãos evangélicos, considerando-os como hostis à Constituição. Em janeiro de 2010, num famoso talk show da televisão húngara, o seu apresentador produziu a seguinte afirmação: “a vida de uma criança pode ser destruída por duas coisas: o cristianismo e a pornografia”.⁷⁷

Não se pode negar que, além dos ataques morais ao cristianismo, também encontramos indícios palpáveis de ódio, podendo ser caracterizados como “crimes de ódio”. Órgãos abortistas na Europa defendem a violência contra cristãos, que são agredidos por orarem ou rezarem em frente a clínicas de aborto. As Igrejas são vandalizadas por grupos socialistas, ocorrem violações de cemitérios católicos e profanação de sepulturas dentre outras questões terríveis⁷⁸.

Assim, os relatórios mencionados concluíram que a postura de oposição cultural para com os princípios expressos pelas comunidades cristãs, em questões como a família, a moralidade sexual e a defesa da vida humana, como é transmitida pela maior parte da imprensa e dos meios de comunicação social, é frequentemente apresentada com uma atitude de hostilidade preconcebida para com o Cristianismo. Em pessoas com tendências extremistas, tal tem conduzido a violência contra símbolos e edifícios religiosos⁷⁹.

FALSAS IDEIAS DA (PÓS-) MODERNIDADE

Não se tem a pretensão neste trabalho inferir que a apologética de Craig seja a única resposta para os dilemas expostos no ambiente cultural, social e político (pós-) moderno, mas ajudar a criar e manter um ambiente cultural em que o evangelho possa ser ouvido como uma opção intelectualmente viável para homens e mulheres pensantes⁸⁰.

Por essa razão, os cristãos que menosprezam o valor da apologética, argumentando que ninguém vem a Cristo por meio de argumentos, são míopes. O valor da apologética transcende significativamente os contatos evangelísticos imediatos de uma pessoa. A tarefa mais ampla da apologética cristã é contribuir para a criação e manutenção de um ambiente cultural no qual o evangelho possa ser considerado como uma opção intelectualmente viável para homens e mulheres que pensam⁸¹.

Ideias erroneamente concebidas apresentam-se como o principal entrave à assimilação do evangelho. Mesmo ao proclamarmos com a veemência digna de um reformador, em nosso tempo teremos mais dificuldades de alcançar as pessoas, se permitirmos que todo o pensamento coletivo da nação ou do mundo seja controlado por ideias que impedem que o cristianismo seja considerado algo mais do que um engano inofensivo⁸².

⁷⁷ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.13-14.

⁷⁸ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.15-16. Conferir relatório completo no artigo mencionado.

⁷⁹ *ibidem* VIEIRA, 2012,p.16-17.

⁸⁰ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.16, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

⁸¹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.17, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

⁸² *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.17, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

Compreendemos a importância dos seminários combaterem os erros por meio da apologética, apesar de existir um espaço de pluralidade intelectual no meio acadêmico, precisamos estar atentos a acertadas situações dirigidas por acadêmicos descomprometidos com uma perspectiva conservadora que compreendemos ser a mais próxima do evangelho cristão. Não é de estranheza encontrarmos alunos confusos dentro dos muros da universidade⁸³.

O que hoje figura como um tema de especulação acadêmica começará amanhã a mobilizar exércitos e a desmantelar impérios. Nessa segunda fase, já ultrapassou o ponto em que pode ser contestado; a oportunidade de detê-lo residia quando ainda era objeto de debates fervorosos. Portanto, como cristãos, devemos buscar influenciar o pensamento mundial para que a aceitação do cristianismo transcenda a mera ilogicidade⁸⁴.

Apesar das problemáticas expostas, para Craig estamos vivendo um renascimento na filosofia cristã, fortalecendo a teologia natural. Atualmente, a ciência está mais aberta à ideia de um Criador transcendental, e a crítica bíblica busca o Jesus histórico nos Evangelhos. Essa conjuntura intelectual nos coloca em uma posição favorável para influenciar a cultura, recuperando terreno perdido. As oportunidades são vastas para apresentar o evangelho como uma opção válida para pessoas pensantes⁸⁵.

WILLIAM LANE CRAIG E SUA CRÍTICA A (PÓS-)MODERNIDADE

Podemos encontrar essa categoria de pensamento: "Mas não estamos imersos em uma cultura (pós-) moderna na qual esses apelos à apologética tradicional já não são eficazes? Dado que os (pós-) modernos rejeitam os cânones de lógica tradicionais, a racionalidade e a verdade, os argumentos racionais a favor da verdade cristã já não têm eficácia! Em vez disso, na cultura atual, deveríamos simplesmente compartilhar nossa narrativa e convidar as pessoas a participarem dela"⁸⁶.

Para William, não pode haver pensamento mais equivocado do que esse. A ideia de que vivemos numa cultura (pós-) moderna é um mito. Ademais, uma cultura (pós-)moderna é inviável; ela se apresenta como um espaço totalmente inóspito. Pois ninguém é (pós-) moderno quando o assunto é ler a bula de um remédio em contraste com a bula de um veneno de rato. Se você está com dor de cabeça, é melhor acreditar que textos têm significado objetivo!

As pessoas não são relativistas quando se trata de questões de ciência, engenharia e tecnologia; mas são relativistas e pluralistas quando se trata de questões de religião e ética. Mas isso não é (pós-)modernismo; isso é modernismo! Isso vem do velho positivismo e verificacionismo,

⁸³ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.17, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

⁸⁴ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.17, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

⁸⁵ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.17, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

⁸⁶ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.18, e *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012,p.17-19

que defendiam que qualquer coisa que não se pode experimentar com os cinco sentidos é simplesmente uma questão de gosto e expressão emotiva pessoal. Vivemos num ambiente cultural que continua sendo profundamente modernista. As pessoas que acham que vivemos numa cultura (pós-) moderna interpretaram de forma muito equivocada a nossa situação cultural⁸⁷.

Craig considera que persuadir as pessoas de que vivemos numa cultura (pós) moderna é uma das artimanhas mais astutas que Satanás já concebeu. "O modernismo está obsoleto", ele nos assegura. "Vocês não precisam mais se preocupar com ele. Esqueçam-no! Já está morto e enterrado." Enquanto isso, o modernismo, fingindo-se extinto, ressurgiu sob uma roupagem intrigante e extravagante, adotando a máscara de um novo competidor. "Seus argumentos antigos e a velha apologética não têm mais eficácia contra essa nova manifestação", escutamos. "Podem descartá-los, tornaram-se obsoletos. Simplesmente compartilhem sua narrativa!"⁸⁸.

Não podemos renunciar à relevância da lógica e das evidências, que constituem as nossas melhores armas. Se negligenciarmos esses elementos, as implicações para a igreja na próxima geração serão desastrosas. O cristianismo será relegado a apenas mais uma voz em meio a uma cacofonia de narrativas concorrentes, cada qual contando sua própria história, é o que os (pós-) modernos desejam, sem nenhuma se destacar como a verdade objetiva sobre a realidade. Enquanto isso, o naturalismo científico moldará a perspectiva da nossa cultura sobre a verdadeira natureza do mundo⁸⁹.

Atualmente, é indiscutível que, ao praticarmos a apologética, é imperativo agir de maneira relacional, humilde e agradável. No entanto, essa percepção dificilmente pode ser considerada como uma contribuição única do (pós-)modernismo. Desde o princípio, os apologistas cristãos compreenderam a importância de apresentar as razões da nossa esperança "com mansidão e temor" (1Pe 2.15,16). Portanto, não há necessidade de renunciar aos princípios da lógica, racionalidade e verdade para incorporar essas virtudes bíblicas em nossa abordagem apologética⁹⁰.

A apologética desempenha um papel crucial na criação de um ambiente cultural favorável, no qual o evangelho pode ser considerado como uma opção plausível para pessoas que pensam. Embora, na maioria dos casos, não sejam argumentos ou evidências que conduzam diretamente as pessoas à fé em Cristo, a apologética desmistifica o evangelho, ou seja, ajuda a humanidade a olhar para o cristianismo não com uma concepção meramente mítica a semelhança de outras formas de religião, mas proporciona uma validação intelectual para crer. Assim, é de extrema importância manter um ambiente cultural que permita ao evangelho ser percebido como uma escolha viável para indivíduos reflexivos, e a apologética desempenha um papel essencial na execução desse resultado⁹¹.

É um fato incontestável que a apologética desempenha um papel crucial não apenas na formação da cultura, mas também na vida individual das pessoas. Um dos papéis fundamentais é o fortalecimento dos cristãos. A adoração cristã moderna

⁸⁷ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.18

⁸⁸ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.18

⁸⁹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.18

⁹⁰ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.18

⁹¹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.19

muitas vezes se concentra na promoção da intimidade emocional com Deus, o que é positivo. No entanto, as emoções têm limitações, e chega um ponto em que é necessário algo mais substancial. A apologética surge como um recurso valioso para fornecer essa substância adicional, contribuindo para alicerçar a fé cristã de maneira mais sólida e informada⁹².

Para Lane Craig inclusive no que diz respeito à formação educacional de nossos filhos se faz imprescindível:

Nos colégios e faculdades os adolescentes e jovens são assaltados intelectualmente com todo tipo de cosmovisão não cristã associada a um relativismo opressor. Se os pais não tiverem a mente engajada na sua fé e não tiverem argumentos sólidos a favor do teísmo cristão e respostas boas às perguntas de seus filhos, então estaremos correndo o sério perigo de perder os nossos jovens. Já não é suficiente ensinar histórias bíblicas a nossos filhos; eles precisam de doutrina e apologética. Francamente, para mim é difícil entender como as pessoas hoje se arriscam a serem pais sem terem estudado apologética⁹³.

Lamentavelmente, em sua maioria, as igrejas desistiram dessa responsabilidade. Não é adequado que os grupos e as classes de escola dominical para jovens fechem suas atividades apenas para entretenimento e ideias devocionais simpáticas. É imperativo treinar nossos filhos para a batalha, não podemos correr o risco de enviá-los às escolas e universidades com armas e armaduras de plástico. A era de brincadeiras já passou⁹⁴.

Necessitamos de pastores que tenham recebido treinamento em apologética e que estejam intelectualmente envolvidos com nossa cultura, capazes de pastorear seus rebanhos entre os desafios da (pós-) modernidade. É essencial que possuam conhecimento sobre ciências contemporâneas, não podendo mais ignorar os resultados e especulações da física moderna. Essas ideias permeiam a consciência comum através de revistas, artigos populares e romances, e a falta de familiaridade pode nos deixar intelectualmente despreparados para dialogar com pessoas bem informadas. O mesmo se aplica à filosofia e crítica bíblica; pregar sobre valores cristãos carece de significado se não pudermos lidar com desafios intelectuais⁹⁵.

Os efeitos positivos e edificantes do treinamento apologético são muito mais evidentes. As igrejas estão cheias de cristãos intelectualmente neutros. Como cristãs, a mente dessas pessoas está sendo desperdiçada. Um dos resultados disso é uma fé imatura e superficial. Pessoas que simplesmente andam na montanha russa da experiência emocional estão roubando de si mesmas uma fé cristã mais rica e profunda ao negligenciar o lado intelectual dessa fé⁹⁶.

Efeitos positivos da apologética podem ser apreendidos quando debates são organizados em campi universitários sobre a existência de Deus, ou cristianismo versus humanismo, ou sobre algum outro tema. No ministério de Craig frutos podem ser percebidos ao redor do mundo:

⁹² *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.17-19

⁹³ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.19

⁹⁴ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.19

⁹⁵ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.19-20

⁹⁶ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.19-20

Repetidas vezes tenho visto que embora a maioria desses homens [professores universitários] seja ótima em destruir intelectualmente um jovem de 18 anos em uma de suas aulas, eles não conseguem nem ficar em pé quando a disputa é cara a cara com um de seus pares [apologeta]. Os estudantes cristãos saem desses encontros com confiança renovada na sua fé, de cabeça erguida, orgulhosos de serem cristãos e mais ousados em defender a causa de Cristo nos seus *campi*.⁹⁷ Depois de uma palestra sobre os argumentos em favor da existência de Deus ou da ressurreição de Jesus, às vezes encerro com uma oração de entrega de vidas a Cristo, e os cartões distribuídos para comentários sobre a palestra mostram as pessoas que de fato resolveram dar esse passo. Há pouco tempo fiz um tour de palestras por várias universidades do centro de Illinois, e fiquei muito entusiasmado quando descobri que quase todas as vezes que eu fazia uma palestra estudantes da platéia haviam entregado sua vida a Jesus.⁹⁸

Existe um medo paralisante em muitos cristãos, mas é importante superá-lo para cumprir o mandato cristão de compartilhar a fé. Buscar conhecimento, estudar a apologética e praticar o diálogo respeitoso podem ajudar a fortalecer a confiança ao abordar questões e objeções. O objetivo não é ter todas as respostas, mas cultivar um ambiente de entendimento e respeito mútuo⁹⁹.

Compreender a apologética não apenas fortalece a confiança individual dos cristãos, mas também impulsiona a evangelização. Ao ter boas razões para a fé e respostas para perguntas comuns, os cristãos se sentem mais confiantes e ousados ao compartilhar o Evangelho. O treinamento sólido em apologética é crucial para a evangelização corajosa, contribuindo para edificar o corpo de Cristo ao fortalecer seus membros individualmente e equipá-los para cumprir a ordem de Cristo de levar a luz do Evangelho ao mundo¹⁰⁰.

APOLOGÉTICA E OS INCRÉDULOS

A ideia comum é que a apologética fortalece a fé individual, mas sua utilidade na evangelização é questionável. A objeção principal é que as pessoas não são levadas a Cristo por argumentos. Apesar dessa visão, muitos cristãos afirmam que a apologética é valiosa para fundamentar a fé e fornecer respostas sólidas, contribuindo para a confiança e ousadia na evangelização. A compreensão adequada da apologética pode, assim, desafiar essa perspectiva e destacar seu papel significativo na difusão do Evangelho¹⁰¹.

E lembre-se, ninguém sabe nada ao certo sobre os efeitos cumulativos desses argumentos; é como uma semente, que é plantada e regada muitas vezes, de forma que nem sequer imaginamos. Assim, não devemos esperar que um incrédulo, já na primeira vez que ouvir nossa defesa apologética da fé, vai logo cair prostrado! É lógico que ele vai relutar. Pense bem no que está em jogo para ele. Mas devemos plantar e regar a semente, com paciência, na esperança de que com o tempo ela floresça e dê frutos¹⁰².

⁹⁷ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

⁹⁸ *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.25

⁹⁹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

¹⁰⁰ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

¹⁰¹ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

¹⁰² *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.23

Existem aqueles que preferem não se preocupar com os Ateus com a justificativa de serem um grupo minoritário na sociedade. Esse argumento é completamente contrário à proposta das missões evangélicas. Primeiramente, porque cada pessoa é valiosa para Deus; é alguém por quem Cristo morreu. Da mesma forma que um missionário se sente chamado para alcançar uma minoria étnica obscura, o apologeta cristão tem a responsabilidade de alcançar essa minoria de pessoas que responderá positivamente a argumentos e evidências racionais¹⁰³.

Em segundo lugar, essa minoria, embora numericamente modesta, exerce uma influência considerável. Um exemplo notável dessa minoria é C. S. Lewis, cuja conversão continua a ter um impacto significativo até hoje. Percebi que as pessoas que respondem melhor aos meus argumentos apologeticos muitas vezes são engenheiros, médicos e advogados, ou seja, indivíduos influentes na formação da cultura contemporânea. Alcançar essa minoria resultará em uma colheita significativa para o reino de Deus¹⁰⁴.

C.S. Lewis (1898-1963) rejeitou o cristianismo quando era adolescente, por motivos pessoais e razões intelectuais. No entanto, quando era professor de inglês em Oxford, e tinha por volta de trinta anos, ele teve contato com escritores e amigos que ofereceram a ele razões convincentes em favor do teísmo e depois em prol do cristianismo. Ele então se converteu e começou a colocar seus talentos intelectuais e literários a serviço de articular e defender uma visão cristã do mundo. Veio a ser um dos mais influentes apologetas cristãos de sua geração. Seus livros já venderam mais de 100 milhões de cópias no mundo inteiro¹⁰⁵.

A atitude de desconsiderar o papel da apologetica não reflete a perspectiva bíblica. No livro de Atos dos Apóstolos, observamos que os apóstolos rotineiramente utilizavam argumentos para defender a cosmologia cristã, tanto entre os judeus quanto entre os pagãos (At 17.2,3; 19.8; 28.23,24). Ao se dirigirem a audiências judaicas, baseavam seus argumentos em profecias cumpridas, milagres de Jesus e, especialmente, na ressurreição de Jesus como evidência de que ele era o Messias (At 2.22-32). Quando lidavam com audiências gentias que não aceitavam as Escrituras judaicas, recorriam à criatividade de Deus na natureza como prova da existência de um Criador (At 14.17). Além disso, apelavam para testemunhas oculares da ressurreição de Jesus, destacando que Deus havia se revelado em Jesus Cristo (At 17.30,31; 1Co 15.3-8)¹⁰⁶.

Assim sendo, pessoas que consideram a apologetica ineficaz para a evangelização talvez não tenham se dedicado o suficiente a esse esforço. É possível que tenham tentado argumentos apologeticos em algumas ocasiões e não tenham visto resultados convincentes. Essas experiências podem ter levado à conclusão de que a apologetica não é eficaz na evangelização. No entanto, isso pode ser resultado de expectativas equivocadas, pois apenas uma minoria das pessoas que ouvem o evangelho o aceita, e uma minoria ainda menor o faz por motivos estritamente intelectuais. Portanto, não é surpreendente que a apologetica seja eficaz para um número relativamente pequeno de pessoas¹⁰⁷.

¹⁰³ *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.24

¹⁰⁴ *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.24

¹⁰⁵ *ibidem* CRAIG, Em Guarda, 2012, p.24

¹⁰⁶ *ibidem* CRAIG, Apologetica contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

¹⁰⁷ *ibidem* CRAIG, Apologetica contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012, p.21

William L. Craig categoriza o campo da apologética, de maneira geral, em dois tipos principais: apologética ofensiva, também conhecida como apologética de afirmação, e apologética defensiva, ou apologética de negação. A apologética ofensiva busca defender e afirmar as verdades do cristianismo, enquanto a apologética defensiva procura refutar objeções levantadas contra essas afirmações. A apologética ofensiva se desdobra em duas categorias distintas: teologia natural, que explora argumentos baseados na razão e na observação do mundo natural, e evidências cristãs, que busca apresentar argumentos a favor das alegações específicas do cristianismo. Essas abordagens constituem estratégias distintas dentro do campo apologético¹⁰⁸.

APOLOGÉTICA DE WILLIAM LANE CRAIG E A HOMOAFETIVIDADE

O ministério apologético de Craig dentre várias questões como a presença do mal no mundo com um olhar monilista, aborto, ateísmo assim como questões de natureza cosmológica que são naturalmente trabalhadas em seus livros, palestras e aulas não deixou de tratar da questão da homosssexualidade como sendo um dos desafios da (pós-) modernidade de cristãos do mundo terão que enfrentar¹⁰⁹.

Aqueles cristãos que se opõem ao estilo de vida homossexual muitas vezes são rotulados como homofóbicos, intolerantes e, em alguns casos, como odiosos. Isso tem gerado uma intensa controvérsia, levando algumas igrejas a endossarem o estilo de vida homossexual e até mesmo a aceitarem praticantes como líderes ministeriais¹¹⁰.

Para aqueles que defendem o estilo de vida homossexual, argumentam que a Bíblia não proíbe explicitamente essa prática ou que seus preceitos não são aplicáveis nos dias de hoje, visto que refletem apenas a cultura da época em que foram escritos. William Lane Craig enfatiza a importância de não recuar diante desses desafios. Ele questiona a validade de afirmarmos que estão errados, levantando a indagação mais profunda sobre a existência objetiva do certo e do errado. Antes de determinarmos o que é certo ou errado, é necessário abordar a questão fundamental: o certo e o errado realmente existem?¹¹¹

A base para afirmar a existência do certo e do errado tradicionalmente repousa em Deus. Deus é concebido como sendo intrinsecamente santo e bom, possuindo características como justiça, amor, paciência, misericórdia e generosidade. Todos os elementos que são considerados bons emanam de Deus e refletem Sua natureza. A perfeita bondade de Deus é transmitida por meio de Seus mandamentos, que se tornam os alicerces dos nossos valores morais. Por exemplo, os mandamentos como "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, alma e força", "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo" e "Não matarás, não furtarás, não cometerás adultério" delineiam o que é certo ou errado com base na natureza perfeita de Deus, e esses mandamentos não são arbitrários, mas derivam necessariamente da Sua natureza imaculada¹¹².

¹⁰⁸ *ibidem* CRAIG, Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã, 2012,p.23

¹⁰⁹ CRAIG, William Lane. **Apologética para questões difíceis da vida**. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2018.p.14

¹¹⁰ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.141

¹¹¹ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.141

¹¹² *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.142

Conforme Craig, seguindo esse raciocínio, mesmo se os nazistas tivessem triunfado na Segunda Guerra Mundial e realizado uma lavagem cerebral bem-sucedida ou exterminado todos os que discordassem deles, fazendo com que o mundo inteiro acreditasse que o Holocausto foi algo bom, essa atitude ainda seria considerada errada, pois Deus declara que é errada, independentemente da opinião humana. Portanto, a moralidade é fundamentada em Deus, garantindo que o certo e o errado tenham uma existência real e não sejam afetados por opiniões humanas¹¹³.

Esse ponto é enfatizado porque é bastante divergente do pensamento predominante em nossa sociedade (pós-) moderna. Atualmente, muitas pessoas encaram o certo e o errado não como uma questão de fato, mas como uma questão de preferência. Não há uma verdade objetiva, por exemplo, sobre se o brócolis é saboroso. Ele pode ser saboroso para algumas pessoas e desagradável para outras. A percepção sobre o que é certo ou errado varia de pessoa para pessoa. As pessoas acreditam que o mesmo se aplica aos valores morais, onde algo pode ser considerado errado para uma pessoa, mas certo para outra. Não há, supostamente, uma verdade objetiva; é apenas uma questão de preferência pessoal¹¹⁴.

Para Craig, se Deus não existir, a perspectiva dessas pessoas parece estar correta. Na ausência de Deus, a moralidade se torna relativa, e o certo e o errado se transformam em valores subjetivos, variando entre diferentes culturas e sociedades. Sem uma base objetiva em Deus, torna-se difícil afirmar que os valores de uma cultura são superiores aos de outra. A ausência de Deus levanta a questão de quem pode determinar o que é certo ou errado, deixando a moralidade à mercê de opiniões individuais e coletivas. Valendo qualquer coisa, inclusive a homossexualidade¹¹⁵.

Logo, um dos melhores modos de defender a legitimidade do estilo de vida homossexual é se tornar um ateu. Mas o problema é que muitos defensores da homossexualidade não querem se tornar ateus. Na verdade, querem afirmar que o certo e o errado existem. Assim, você os ouve fazendo julgamentos morais o tempo todo. Por exemplo: “É errado discriminar os homossexuais”. Todavia, isso não para por aqui: assassinato, estupro, tortura, abuso infantil — nenhuma dessas coisas seria errada, porque, sem Deus, o certo e o errado não existem. Tudo é permitido. Contudo, a mesma questão com que iniciamos — “Quem é você para dizer que a homossexualidade é errada?” — pode ser devolvida aos ativistas homossexuais: “Quem são vocês para dizer que a homossexualidade é certa” Contudo, a mesma questão com que iniciamos — “Quem é você para dizer que a homossexualidade é errada?” — pode ser devolvida aos ativistas homossexuais: “Quem são vocês para dizer que a homossexualidade é certa.”¹¹⁶

Segundo Craig, no final das contas, pouco importa o debate para saber se a tendência homossexual é algo com o qual o ser humano nasce ou é fruto do ambiente em que a pessoa foi criada. O debate sobre a origem da orientação sexual, seja genética ou influenciada pelo ambiente, não é o ponto crucial. O foco principal deve ser a consideração das escolhas e ações em relação à orientação sexual. Alguns defensores da homossexualidade buscam argumentar que a genética, e não a educação, determina a orientação sexual. No entanto, é importante destacar que mesmo que haja uma predisposição genética, isso não automaticamente justifica a

¹¹³ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.142

¹¹⁴ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.141

¹¹⁵ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.145

¹¹⁶ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.145

moralidade de uma prática, pois a avaliação ética depende de como as pessoas lidam com suas inclinações e decisões à luz de princípios morais mais amplos. Assim, a prática homossexual seria vista como normal e correta¹¹⁷.

A conclusão de que a predisposição genética para uma prática não automaticamente justifica sua moralidade é enfatizada ao considerar o exemplo do alcoolismo. Mesmo que haja suspeitas sobre a existência de um gene que predispõe algumas pessoas ao alcoolismo, isso não implica que seja moralmente correto para alguém com tal predisposição se entregar ao consumo excessivo de álcool e se tornar um alcoólatra. A avaliação ética das ações continua dependendo de como as pessoas lidam com suas predisposições e decisões, levando em consideração princípios morais mais amplos¹¹⁸.

a verdade nua e crua é que nós não entendemos plenamente os papéis da hereditariedade e do ambiente na constituição da homossexualidade. Mas isso realmente não importa. Ainda que a homossexualidade fosse de caráter completamente genético, esse fato isolado não a torna diferente em nada de um defeito de nascimento, como a fenda palatina ou epilepsia¹¹⁹.

Independentemente de a tendência homossexual resultar de fatores genéticos ou de educação, muitas pessoas relatam que não escolheram ter esses desejos e enfrentam angústias significativas ao lidar com eles. A Bíblia não condena a pessoa que tem uma tendência homossexual, mas enfatiza a condenação da prática homossexual. Se alguém com essa tendência escolher não a praticar e viver de maneira casta, mantendo-se fiel a Cristo, tal pessoa poderá expressar sua luta e vitória em reuniões de oração, testemunhando sobre a graça de Deus e o poder do Espírito Santo em sua vida¹²⁰.

Os acadêmicos liberais têm realizado esforços contundentes para contornar o sentido inequívoco dos textos bíblicos que abordam a questão. Por outro lado, é possível argumentar que muitas pessoas concordariam com o princípio de que é moralmente incorreto envolver-se em práticas autodestrutivas, pois tais comportamentos comprometem a integridade do ser humano, que é inerentemente valioso. Não é difícil mostrar que a prática homossexual é uma das práticas mais autodestrutivas e nocivas com a qual alguém pode se envolver¹²¹.

A mídia está inflexivelmente inclinada a dar uma cara de felicidade às relações homossexuais, quando na realidade o homossexualismo é um estilo de vida autodestrutivo, ilegítimo e perigoso, exatamente como o alcoolismo e o tabagismo, que são viciantes e autodestrutivos.

Craig apresenta dados do Dr. Thomas Schmidt em seu notável livro *Straight and Narrow?* [Hetero e medíocre?] para reforçar a sua argumentação. Observa-se uma promiscuidade praticamente compulsiva associada à prática homossexual. Por exemplo, 75% dos homens homossexuais têm mais de 100 parceiros ao longo de suas vidas, sendo que mais da metade desses parceiros são estranhos. Apenas 8% dos homens homossexuais e 7% das mulheres homossexuais têm relacionamentos

¹¹⁷ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.147

¹¹⁸ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.147

¹¹⁹ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.147

¹²⁰ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.147-148

¹²¹ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.153

que duram mais de três anos. A razão para essa promiscuidade peculiar e obsessiva ainda não é completamente compreendida¹²².

É possível que os homossexuais estejam buscando satisfazer uma profunda necessidade psicológica por meio de relações sexuais, mas não estejam alcançando essa satisfação. Em termos gerais, a população homossexual apresenta uma taxa três vezes maior de problemas com alcoolismo em comparação com a população em geral. Estudos indicam que 47% dos homossexuais masculinos têm histórico de uso excessivo de álcool, e 51% têm histórico de uso excessivo de drogas¹²³.

Além disso, há uma evidência significativa de que certos distúrbios mentais ocorrem com frequência muito mais elevada entre homossexuais, conforme apontado por Schmidt. Por exemplo, 40% dos homens homossexuais têm histórico de depressão profunda, um número notavelmente maior em comparação com os 3% dos homens em geral que enfrentam esse problema. Da mesma forma, 37% das mulheres homossexuais têm histórico de depressão, contribuindo para taxas mais altas de suicídio. Os homossexuais apresentam uma probabilidade 3 vezes maior de praticar o suicídio em comparação com a população em geral.¹²⁴

Devido a isso, a atividade homossexual, praticada em 80% por homens, tem efeitos bastante prejudiciais, levando a problemas físicos como danos à próstata, úlceras e fissuras, incontinência crônica e diarreia. Além dessas questões de ordem física, as doenças sexualmente transmissíveis são comuns entre a população homossexual. Por exemplo, 75% dos homens homossexuais são portadores de uma ou mais doenças sexualmente transmissíveis, sem contar a AIDS¹²⁵.

Sem entrar em detalhes sobre as atividades sexuais praticadas por homossexuais, é importante observar que os corpos, tanto masculino quanto feminino, foram anatomicamente projetados para a relação sexual, o que não se aplica aos corpos de dois homens. Nesse sentido, além das razões bíblicas, existem fundamentos morais geralmente aceitos que podem respaldar a visão de que a prática homossexual é errada. Seu ponto de vista destaca a autodestrutividade e os impactos prejudiciais associados a essa atividade, proporcionando razões concretas e palpáveis para essa consideração, independentemente das proibições bíblicas¹²⁶.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAIG, William Lane. **Apologética contemporânea: a veracidade da fé cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

CRAIG, William Lane. **Em Guarda: defendendo a fé com razão e precisão**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

¹²² SCHMIDT, Thomas E. **Straight and narrow?: compassion and clarity in the homosexual debate**. InterVarsity., 1995., cap. 6. apud *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.153

¹²³ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.154

¹²⁴ *ibidem* SCHMIDT, p.108

¹²⁵ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.155

¹²⁶ *ibidem* CRAIG, **Apologética para questões difíceis da vida**, 2018.p.155

MCGRATH, Alister; CHATRAW, Joshua; FORREST, Benjamin K. **A História da Apologética: Uma introdução biográfica e metodológica.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2022.

MCGRATH, Alister: **Apologética Cristã do Século XXI.** São Paulo: Editora Vida, 2008.

MACGRATH, Alister. **Paixão pela Verdade.** São Paulo: Shedd, 2007.

MORELAND, J.P: **Racionalidade da fé cristã: argumentos para sua defesa.** São Paulo: Hagnos, 2013.

MORELAND, James Porter; CRAIG, William Lane. Filosofia e cosmovisão cristã. **São Paulo: Vida Nova,** 2005.

PEREIRA, A. M. cardoso. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares?. **Perspectivas em Ciência da Informação, [S. l.],** v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22309>. Acesso em: 6 out. 2023.